



ESTUDO MULTIDIMENSIONAL DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA-INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.¹

Evelise Moraes Berlezi², Andressa Dal Bem³, Carolina Antonello⁴, Marinês Tambara Leite⁵, Elvio Mariano Bertolo⁶. UNIJUI

Introdução: a incontinência urinária é um problema comum que pode afetar mulheres de todas as idades. Constitui sintoma com implicações sociais, causa desconforto, perda de autoconfiança e interfere negativamente na qualidade de vida de muitas mulheres, além de representar um problema de saúde pública. A perda da continência urinária é uma condição que afeta em torno de 50% das mulheres em alguma fase de suas vidas, podendo resultar em isolamento social, pois elas têm medo de, ao estar em um espaço público, apresentar uma perda urinária. Além disso, muitas vezes desistem da prática de esportes ou de outras atividades que possam revelar seu problema, causando depressão, angústia e irritação e, freqüentemente, apresentam diminuição da auto-estima e sentem-se humilhadas e embaraçadas ao falar sobre sua situação. **Objetivo:** este estudo teve por objetivo verificar a prevalência de incontinência urinária em mulheres que estão vivenciando o período pós-menopausa e identificar os fatores relacionados a esta condição. **Metodologia:** trata-se de um estudo do tipo transversal-descriptivo. A amostra foi constituída por 130 mulheres, com idade entre 50 e 65 anos, residentes no município de Catuípe (RS) e que apresentavam no mínimo um ano de amenorréia. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, com auxílio de um instrumento contendo variáveis relacionadas aos aspectos sócio-demográficos, histórico gineco-obstétrico e genitu-urinário. Também, foi realizada a avaliação do peso e estatura para estabelecer o índice de massa corporal. A análise descritiva foi utilizada no tratamento dos dados. **Resultados:** os resultados mostram que a média de idade das mulheres foi de $58 \pm 4,39$ anos e o tempo médio de amenorréia $10,6 \pm 7,1$ anos. Com relação às co-morbidades a hipertensão arterial sistêmica foi a mais prevalente. Quanto ao histórico gineco-obstétrico a maioria das mulheres teve partos naturais. Em relação a perda de urina, 25,3% relatam afirmativamente, relacionada a realização de esforços como tossir e subir escadas. Observou-se que as mulheres com maior índice de massa corporal apresentaram maior freqüência de incontinência. **Conclusões:** os dados deste estudo sugerem que a incontinência urinária tem prevalência importante entre as mulheres pós-menopausa e que esta condição relaciona-se em parte a fatores que podem ser prevenidos, apontando para a necessidade de intervenção junto a este estrato populacional.

¹ Pesquisa Institucional da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS - UNIJUI, estudo multidimensional de mulheres pós-menopausa do município de Catuípe

² Fisioterapeuta, Dra. em Gerontologia Biomédica, docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Coordenadora da pesquisa.

³ Fisioterapeuta, egressa do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI; pesquisadora voluntária.



- 4 Fisioterapeuta, egressa do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI; pesquisadora voluntária.
- 5 Enfermeira, Dra. em Gerontologia Biomédica, docente do Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul – CESNORS da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Departamento de Enfermagem. Pesquisadora colaboradora.
- 6 Estudante do Curso de enfermagem da UNIJUI, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUI 2007/2008.